

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS ERECHIM
PRÓ-REITORIA DE ENSINO PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FABIANA STEFANI ZURAVSKI

CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
UM GRUPO DE ADOLESCENTES.

ERECHIM

2017

FABIANA STEFANI ZURAVSKI

**CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
UM GRUPO DE ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Enfermeira.

Orientadora: Prof^a.MS. Cibele S. Manfredini

ERECHIM

2017

DEDICATORIA

Dedico este trabalho de conclusão da graduação aos meus pais, minha irmã, familiares, namorado e amigos que, de muitas formas, me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem a Sua ajuda, eu não teria capacidade para estar aqui, por se fazer presente em todos os momentos, por me ter dotado de saúde, sabedoria e disposição para alcançar mais uma vitória em minha vida.

Agradeço aos meus pais, por me incentivar e me ensinar a buscar meus sonhos de forma honesta, e digna. A minha irmã que me apoiou e me deu força em todos os momentos difíceis desta caminhada, estando sempre presente ao meu lado.

Agradeço aos meus padrinhos Adriana e Marcos e meu primo Leonardo, que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis me dando apoio e suporte sempre que precisei.

Agradeço ao meu namorado Eduardo, pelo companheirismo e apoio nos momentos mais difíceis, incentivando sempre a busca por conhecimento.

Agradeço em especial minha professora orientadora Cibele Sandri Manfredini, por ajudar a elaborar o presente trabalho e ter dedicação e disponibilidade para qualquer dúvida.

E aos meus amigos e colegas, pelos sonhos, muitos frustrados, pelos planos, muitos desfeitos e pelos momentos, compartilhados na mesma jornada, aprendendo a lutar, sobreviver e crescer, na superação dos erros, e conseguir chegar ao fim de uma história que mal começou.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Jung

RESUMO

Por meio de experiências vivenciadas em projeto de extensão no curso de enfermagem, percebe-se que os adolescentes estão com informações inadequadas sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST), sendo necessário estratégias para abordar este tema. A orientação sexual nas escolas é importante, pois os adolescentes passam um tempo expressivo neste espaço e é nele que, muitas vezes, tem início as relações pessoais, interpessoais e amorosas. Desta forma, realizou-se este estudo com o objetivo de conhecer as informações que um grupo de adolescente tem sobre DST. Este, possui uma abordagem quantitativa e foi realizado em uma escola municipal de ensino fundamental de um município ao norte do Rio Grande do Sul, nos meses de junho a novembro de 2017, após a aprovação do Comitê de Ética. Participaram da pesquisa 42 alunos do 8º e do 9º ano, respondendo a um questionário elaborado especificamente para este estudo. As infecções das quais este grupo está mais informado são o HIV, a sífilis, a hepatite C, o HPV e o Herpes. Sendo que em relação a transmissão e a prevenção, o HIV é a doença que os adolescentes mais sabem corretamente e têm informações. Assim, conclui-se que ações educativas necessitam ser enfatizadas nas escolas com uma abordagem diferenciada para que os adolescentes absorvam mais as questões de prevenção das diferentes DST.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde Escolar. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

By means of experiences in extension projects in the nursing course, it is noticed that adolescents have inadequate information about sexually transmitted diseases (STDs), and strategies are needed to address this issue. Sexual orientation in schools is important, as adolescents spend a significant amount of time in this space and it is here that personal, interpersonal and loving relationships often begin. Thus, this study was conducted with the objective of knowing the information that a group of adolescents has about STD. This one has a quantitative approach and was carried out in a municipal elementary school in a municipality north of Rio Grande do Sul, from June to November 2017, after approval by the Ethics Committee. Forty-two students from the 8th and 9th grades participated in the study, responding to a questionnaire elaborated specifically for this study. Infections of which this group is most informed are HIV, syphilis, hepatitis C, HPV, and Herpes. With regard to transmission and prevention, HIV is the disease that adolescents most correctly know and have information about. Thus, it is concluded that educational actions need to be emphasized in schools with a differentiated approach so that adolescents absorb more the prevention issues of different STDs.

Keywords: Sexually Transmitted Infections. School Health. Health promotion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção do HIV por ano escolar	14
Tabela 2 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção do HPV por ano escolar	15
Tabela 3 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção da Hepatite C por ano escolar	16
Tabela 4 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção da Herpes por ano escolar	17
Tabela 5 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção da Sífilis por ano escolar	18

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DST- Doenças sexualmente transmissíveis

HIV- Vírus da imunodeficiência humana.

HPV- Vírus do papiloma humano

HTLV-Vírus T-linfotrófico humano

IST- Infecções sexualmente transmissíveis

PS- Promoção da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA.....	12
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	13
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE	26
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO.....	27

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) tem crescido na população em geral, sobretudo entre os adolescentes. O aumento da vulnerabilidade dos adolescentes às DST, está relacionado a uma maior liberdade sexual, a antecipação das relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e a pouca utilização de preservativos. No combate às DST, entre os adolescentes, deve-se reforçar e orientar o autocuidado e a importância do uso de preservativo em todas as relações sexuais (COSTA et al., 2015).

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), receberam nova denominação. Isto foi para ficar mais expressivo a condição de que o indivíduo com uma infecção pode transmitir a mesma, mesmo sem estar apresentando sintomas de doença. Desta forma, utiliza-se agora a denominação de IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estas têm como agente causal os vírus, bactérias e outros microrganismos, podendo ser transmitidas através do contato sexual oral, vaginal ou anal, sem a proteção de um preservativo masculino ou feminino, bastando que tenha uma pessoa infectada. Podendo ainda, ser transmitida da mãe para a filho durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2017).

A adolescência é o período em que o indivíduo deixa de ser criança e se prepara para a fase adulta; começa a afirmação da identidade e a criação mais expressiva da responsabilidade, podendo-se dizer que é um momento de grandes transformações e conhecimentos. Todas essas mudanças levam à curiosidades, que podem trazer riscos, principalmente no que diz respeito a sexualidade (SILVA, 2015).

O exercício da sexualidade na adolescência promove implicações no processo reprodutivo e na saúde do mesmo. Nessa etapa da vida, os indivíduos assumem comportamentos os quais não estão acostumados e ou preparados para vivenciar, como por exemplo o início do relacionamento sexual. Por vezes, pela ansiedade de viver de maneira rápida e intensa esta fase, o adolescente não reflete sobre suas atitudes e consequências. A sexualidade iniciada precocemente aumenta a vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010).

Por esses motivos, acredita-se que a orientação sexual nas escolas é importante, visto que os adolescentes passam um tempo expressivo neste espaço e é nele que muitas vezes se inicia as relações que poderão desencadear o namoro ou as relações casuais, nas quais poderá ou não ter o contato sexual. Desta forma, as conversas impessoais com amigos estarão trazendo assuntos que envolvem as transformações, ações e reações próprias do momento vivido.

A orientação sexual pode ser definida como um processo educacional com intervenções sistemáticas no ambiente escolar. É percebida com o objetivo de suprir a falta de informação, orientar sobre preconceitos relacionados ao machismo e feminismo e criar um espaço próprio para os jovens falar sobre suas angústias e medos (BRÊTAS; SILVA, 2005).

Culturalmente, a sexualidade sempre foi relacionada a sua função de reprodução. O sexo era visto negativamente com a ideia de pecado, erro e vergonha. Porém, a sexualidade é importante no desenvolvimento das pessoas, pois está relacionada com a busca do prazer e necessidade do ser humano (RESSEL et al., 2011).

Mesmo com os avanços relacionados ao entendimento e desenvolvimento da sexualidade, ainda existem preconceitos e contradições que levam algumas pessoas a acreditar que o tema só deve ser abordado no meio dos adultos, pois entendem que as informações sobre sexualidade incentivam os adolescentes a iniciar sua prática sexual precocemente. Os valores e a ética são herdados dos pais, porém quando os adolescentes se relacionam socialmente, principalmente na escola, com outros adolescentes, formam sua própria identidade baseados na realidade vivenciada (SASAKI et al., 2014).

Nesse contexto, os adolescentes, em função da maturação reprodutiva que influencia os impulsos sexuais, formam um grupo de risco para a transmissão das DST e para a gravidez precoce. A falta de conhecimento e informação leva a antecipação do início da atividade sexual, aumentando os riscos e tornando a sexualidade um problema cada vez maior nesta população (COSTA et al., 2015).

Com a participação em um projeto de extensão intitulado “Integrando Educação, Saúde e Sexualidade na Adolescência”, realizado pelo Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade ao norte do Rio Grande do Sul, se observa a falta de informação corretas e orientações precisas por parte dos adolescentes, sobre as DST. Partindo desta experiência, percebe-se a necessidade da criação de estratégias diversificadas para abordar a prevenção, permitindo que os adolescentes participem ativamente das discussões esclarecendo suas dúvidas. Isto motiva a realização deste estudo buscando uma melhor visualização do conhecimento dos adolescentes sobre o assunto para, a partir disto, pensar e propor estratégias específicas para o grupo estudado. Aqui, utiliza-se ainda o termo DST, pois sabe-se que a nova terminologia, IST, não teve divulgação significativa neste público.

Sendo assim, o presente estudo foi desenhado com o objetivo geral de conhecer as informações que um grupo de adolescente tem sobre DST. E como objetivos específicos, o mesmo pretende: citar as DST que os adolescentes já ouviram falar; verificar as DST das quais os adolescentes já foram orientados, identificar o que os adolescentes sabem sobre a

transmissão das DST; constatar as informações que os adolescentes têm sobre a prevenção de DST; e apresentar a origem das informações que os adolescentes têm sobre DST.

2 METODOLOGIA

O estudo apresenta uma abordagem quantitativa e foi realizado em uma escola municipal de ensino fundamental de um município ao norte do Rio Grande do Sul. Esta escola atende crianças e adolescentes de diversos bairros do município, no turno da manhã e tarde, e proporciona atividades de extensão no que diz respeito a educação sexual dos escolares.

O estudo aconteceu nos meses de junho a novembro de 2017, após a aprovação do comitê de ética (CAAE: 70046717.4.0000.5351). Os participantes foram adolescentes do 8º e do 9º ano do ensino fundamental, regularmente matriculados e frequentando as aulas no turno da manhã. Aceitaram a participar voluntariamente e foram autorizados por um representante legal. A coleta de dados ocorreu através de um questionário (Apêndice A) elaborado exclusivamente para o estudo, contendo quarenta e duas questões, incluindo todas as DST. Nas questões referentes a forma de transmissão e prevenção, foram utilizadas alternativas-padrão para todas as DST, ou seja, em todas elas continham os mesmos itens.

Após a aprovação no comitê de ética, uma autorização de pesquisa foi encaminhada ao Secretário Municipal de Educação. Em posse desta foi realizado contato com a diretora da escola para solicitar autorização e organizar a estratégia de coleta de dados. Foram visitadas três turmas de oitavo ano e duas turmas de nono ano, o que totalizou 100 alunos. Neste momento foi explicado os objetivos, metodologia e questões éticas da pesquisa. Foi entregue a cada adolescente, presente neste momento, um envelope contendo duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos responsáveis legais e duas vias do termo de assentimento que o adolescente deveria assinar. Orientou-se sobre a importância e necessidade da assinatura, devidamente adequada, por todos que quisessem participar do estudo. Agendou-se novo encontro para recolher os termos e aplicação do questionário.

No segundo encontro, para os adolescentes que tinham as autorizações devidamente assinadas, foi fornecido o questionário para responderem. Os demais escolares ficaram fazendo atividades definida pela professora que estava na sala de aula no momento. Obteve-se retorno dos termos corretamente assinados e autorizados de 42 alunos, os quais fizeram parte da amostra do estudo. Os questionários foram aplicados com os alunos na sua respectiva sala de aula. Foi realizado uma orientação previa do questionário e para o aluno que quisesse

alguma orientação, que não induzisse a resposta, foi feita de forma individual. Os questionários não continham o nome do aluno. Foram colocados em envelopes apenas com a identificação da turma pelo lado de fora do mesmo.

Os dados coletados nos questionários foram tabulados no Excel, analisados e apresentados por meio da estatística descritiva e tabelas.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Participaram da pesquisa 42 alunos, sendo 24 (57%) do 8º ano e 18 (43%) do 9º ano do ensino fundamental. Do total de participantes, 29 (69%) são do sexo feminino e 13 (31%) do sexo masculino. Em relação a idade, predominou 14 anos com 45% dos alunos; alunos com 13 e 15 anos totalizaram 25% em cada idade e apenas 5% dos participantes referiram ter 16 anos. Do total de 42 participantes, 39 (93%) deles participaram das atividades no projeto de extensão que originou este estudo, sendo 22 (92%) do oitavo ano e 17 (94%) do nono ano.

Em relação ao questionamento referente a se os adolescentes já ouviram falar de DST identificou-se que 41 (98%) referiram que sim, sendo que 100% dos alunos do nono ano já ouviram falar sobre DST. O local onde já ouviram falar foi a escola para 79% dos participantes, seguido da televisão e da internet com 43% cada. Dentre as DST os alunos referiram ter ouvido com maior frequência o HIV com 100% dos participantes, a sífilis e a hepatite C, cada uma com 57%, o HPV com 55% e o herpes, com 50% dos adolescentes. As demais doenças ficaram com um percentual abaixo de 48%, tendo como a que menos ouviram falar o Linfo Granuloma Venéreo e a Clamídia, cada uma com 2% dos participantes.

Sobre ter recebido orientações às doenças sexualmente transmissíveis, 40 (95%) participantes responderam que receberam algum tipo de orientação, sendo que os alunos do nono ano, 100%, informaram ter recebido orientação sobre DST. As DST que os adolescentes mais referiram ter recebido orientação foram: o HIV, com 74%; o HPV, com 48%; a Hepatite C, com 40%; o Herpes, com 33%; e a Sífilis, com 29% do total dos participantes. As que foram citadas em menor frequência foram: a pediculose pubiana, com 2%; a vaginose bacteriana e a tricomoníase, com 5% cada uma. E o Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV) e a doença inflamatória pélvica, nenhum dos participantes assinalaram como já ter recebido algum tipo de informação a respeito. Os adolescentes, participantes do estudo, referiram ter recebido as orientações com maior frequência de acadêmicos de enfermagem, com 79%, seguidos do enfermeiro (31%), de professores (21%), dos familiares (38%), do farmacêutico (10%), do médico (5%) e dos amigos (5%).

Neste estudo, com 42 adolescentes, foi identificado, como já dito anteriormente, que as DST que eles mais ouviram falar, bem como as que mais receberam orientações foram o HIV, a sífilis, a hepatite B, o HPV e o Herpes. Desta forma, a seguir, estão registrados os dados referentes ao conhecimento dos adolescentes em relação ao que é, formas de transmissão e de prevenção destas cinco doenças.

Em relação ao conhecimento sobre o que é o HIV, identificou-se que 41 (98%) dos adolescentes afirmaram saber o que é, sendo 100% dos escolares do oitavo ano e 94% dos alunos do nono ano. Na tabela 1 é possível perceber que os adolescentes entendem, com maior frequência, que o HIV pode ser transmitido através do sexo vaginal sem proteção, com 76% do total dos participantes, e quando estratificado por ano escolar, identifica-se que 83% do oitavo ano e 67% do nono ano têm este conhecimento. A segunda maneira de transmissão identificada pelos participantes foi instrumentos que foram não esterilizados, com 74% do total, 54% dos adolescentes do oitavo ano e 100% dos que estão no nono ano do ensino fundamental. As formas de transmissão que surgiram em menor frequência foram o beijo, o compartilhamento de talheres e o uso da mesma roupa e toalha, com 10% cada resposta e a transmissão por baixa imunidade, com 5% apenas. Percebe-se que os alunos do nono ano sabem que pelo beijo não ocorre a transmissão, pois ninguém respondeu esta alternativa. Sobre a prevenção do HIV observa-se que 81% dos participantes referiram o preservativo masculino, 79% referiram que ocorre a prevenção através do Não compartilhar Instrumento Perfuro e 76% referiram a necessidade de usar o preservativo feminino para prevenir o HIV.

Tabela 1 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção do HIV por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	n	%	n	%
TRANSMISSÃO						
Instrumentos que foram não esterilizados.	31	74%	13	54%	18	100%
Mãe para Filho*	28	67%	14	58%	13	72%
Uso da mesma seringa	30	71%	15	63%	15	83%
Transfusão de sangue	30	71%	18	75%	12	67%
Sexo Vaginal s/ proteção	32	76%	20	83%	12	67%
Sexo Anal s/proteção	18	43%	11	46%	07	39%
Sexo Oral s/ proteção	08	19%	05	21%	03	17%
Acidente com material contaminado	26	62%	13	54%	13	72%
Tatuagem com material contaminado	26	62%	12	50%	14	78%
Material manicure não esterilizado	15	36%	08	33%	07	39%
Beijo	04	10%	04	17%	00	0%
Compartilhamento de Talheres	04	10%	01	4%	03	17%

Tabela 1 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção do HIV por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	n	%	n	%
Uso de roupa íntima apertada	04	10%	02	8%	02	11%
Higiene Íntima inadequada	07	17%	03	12%	04	28%
Baixa imunidade	02	05%	01	04%	01	6%
PREVENÇÃO						
Não compartilhar Instrumento Perfuro	33	79%	18	75%	15	83%
Realizar exames durante a gestação	17	40%	09	37%	08	44%
Uso de preservativo masculino	34	81%	20	83%	14	78%
Uso de preservativo feminino	32	76%	18	75%	14	78%
Vacinação	08	19%	05	21%	03	17%
Após tocar lesões, lavar as mãos	07	17%	02	8%	05	28%
Evitar compartilhar roupas e tolas	06	14%	01	4%	05	28%
Higiene íntima adequada	13	31%	07	29%	06	33%
Tatuagem em lugar de confiança	25	60%	11	46%	14	78%
Usar o próprio material de manicure	22	52%	09	37%	13	72%

N = total de participantes; n = número de participantes que responderam; % = porcentagem de participantes que responderam. * inclui-se durante a gestação, o parto e a amamentação.

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Do total dos 42 participantes da pesquisa, 23 (55%) informaram saber o que é o HPV, sendo 12 (50%) do oitavo ano e 11 (61%) do nono ano. Na tabela 2 está inserido o conhecimento dos adolescentes sobre a transmissão e prevenção do HPV. A forma de transmissão mais citada foi a prática do sexo vaginal sem proteção, para 21 (50%) dos adolescentes, seguida de instrumentos que furam, com 33% dos participantes, e de mãe para filho e uso da mesma seringa, com 31% cada uma das alternativas. O sexo anal e o sexo oral sem proteção apareceram respectivamente com 26% e 17%. A prevenção da doença teve mais ênfase nas respostas relacionadas ao uso do preservativo masculino e do preservativo feminino, estes apresentaram uma porcentagem de 62% cada um.

Tabela 2 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção do HPV por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	n	%	n	%
TRANSMISSÃO						
Instrumentos que perfuram não esterilizados	14	33%	09	38%	05	28%
Mãe para filho*	13	31%	07	29%	06	33%
Uso da mesma seringa	13	31%	07	29%	06	33%
Transfusão de sangue	12	29%	06	25%	06	33%
Sexo Vaginal s/ proteção	21	50%	13	54%	08	44%
Sexo Anal s/proteção	11	26%	08	33%	03	17%
Sexo Oral s/ proteção	07	17%	05	21%	02	11%
Acidente com material contaminado	12	29%	07	29%	05	28%
Tatuagem com material contaminado	9	21%	04	17%	05	28%
Material manicure não esterilizado	07	17%	03	13%	04	22%

Tabela 2 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção do HPV por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	n	%	n	%
Beijo	03	7%	02	8%	01	6%
Compartilhar talheres	02	5%	01	4%	01	6%
Uso roupa íntima apertada	01	2%	01	4%	00	0%
Baixa Imunidade	01	2%	00	0%	01	06%
Higiene íntima inadequada	07	17%	04	17%	03	17%
PREVENÇÃO						
Não compartilhar matérias perfuro	19	45%	11	46%	08	44%
Exames durante a gestação	14	33%	07	29%	07	39%
Uso de preservativo feminino	26	62%	16	67%	10	56%
Uso de preservativo masculino	26	62%	16	67%	10	56%
Vacinação	12	29%	08	33%	04	22%
Após tocar lesões, lavar as mãos	05	12%	04	17%	01	6%
Evitar compartilhar roupas e toalhas	08	19%	05	21%	03	17%
Higiene íntima adequada	07	17%	04	17%	03	17%
Tatuagem em local de confiança	11	26%	06	25%	05	28%
Usar o próprio material de manicure	08	19%	05	21%	03	17%

N = total de participantes; n = número de participantes que responderam; % = porcentagem de participantes que responderam; * inclui-se durante a gestação, o parto e a amamentação.

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Quanto ao conhecimento da Hepatite C, identificou-se que 55% dos adolescentes sabem o que é Hepatite. A tabela 3 agrupa os dados referentes ao conhecimento dos adolescentes em relação a transmissão e prevenção da Hepatite C. Percebe-se que 40% dos adolescentes acreditam que a transmissão da doença ocorre pelo sexo vaginal sem proteção, seguido de instrumentos que furam, com 29%. Foi referido ainda que a hepatite C pode ser transmitida através do sexo anal e oral sem proteção, por sangue contaminado e pelo uso da mesma seringa, cada um com 24% dos participantes. Quando questionados sobre a prevenção da Hepatite C, os adolescentes afirmaram com maior frequência, 40%, que o preservativo feminino e masculino são formas de prevenção da doença. Evidencia-se uma maior porcentagem de resposta corretas nos dados obtidos em aluno do 8º ano.

Tabela 3 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção da Hepatite C por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	n	%	n	%
TRANSMISSÃO						
Instrumentos que perfuram não esterilizados	12	29%	10	42%	02	11%
Mãe para filho*	07	17%	05	21%	02	11%
Uso da mesma seringa	10	24%	07	29%	03	17%
Transfusão de sangue	10	24%	05	21%	05	28%
Sexo vaginal s/proteção	17	40%	12	50%	05	28%
Sexo oral s/proteção	10	24%	08	33%	02	11%
Sexo anal s/proteção	10	24%	08	33%	02	11%
Acidentes com material contaminado	06	14%	05	21%	01	6%
Tatuagem com material contaminado	06	14%	05	21%	01	6%

Tabela 3- Conhecimento sobre transmissão e prevenção da Hepatite C por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	n	%	n	%
Matérias de manicure não esterilizado	06	14%	05	21%	01	6%
Beijo	04	10%	02	8%	02	11%
Compartilhar Talheres	02	5%	02	8%	00	0%
Má higiene íntima	06	14%	04	17%	02	11%
Baixa Imunidade	06	14%	04	17%	02	11%
Uso de roupas íntimas apertadas	02	5%	02	8%	00	0%
PREVENÇÃO						
Não compartilhar materiais perfuro	11	26%	08	33%	03	17%
Exames durante a gestação	10	24%	08	33%	02	11%
Uso de preservativo masculino	17	40%	12	50%	05	28%
Uso de preservativo feminino	17	40%	11	46%	06	33%
Vacinação	12	29%	07	29%	05	28%
Após tocar lesões, lavar as mãos	05	12%	05	21%	00	0%
Evitar compartilhar roupas/toalhas	05	12%	04	17%	01	6%
Higiene íntima adequada	09	21%	07	29%	02	11%
Tatuagem em lugar de confiança	09	21%	05	21%	04	22%
Usar o próprio material de manicure	07	17%	04	17%	03	17%

N = total de participantes; n = número de participantes que responderam; % =porcentagem de participantes que responderam * inclui-se durante a gestação, o parto e a amamentação.

Fonte: Dados do estudo, 2017

Em relação ao Herpes, apenas 43% dos adolescentes informaram saber o que é, sendo que os alunos do oitavo ano, 42%, dizem saber o que é e apenas 39% dos alunos do nono ano têm esta informação. A tabela 4 é referente ao conhecimento dos adolescentes sobre a transmissão e prevenção da Herpes com maior porcentagem obtida, 40%, sobre a transmissão pelo sexo vaginal, seguido de 31% através do sexo oral. Sobre a prevenção, a alternativa do uso de preservativo masculino e do uso do próprio material de manicure, foram as que tiveram maior frequência de respostas, com 43% delas. Em seguida foi o uso de preservativo feminino, com 36% das respostas.

Tabela 4 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção da Herpes por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	N	%	N	%
TRANSMISSÃO						
Instrumentos que perfuram não esterilizados	05	12%	03	13%	02	11%
Mãe para filho*	04	10%	04	17%	00	0%
Uso da mesma seringa	09	21%	06	25%	03	17%
Transfusão de sangue	04	10%	03	13%	01	6%
Sexo vaginal s/proteção	17	40%	12	50%	05	28%
Sexo Anal s/proteção	09	21%	06	25%	03	17%
Sexo Oral s/ proteção	13	31%	09	38%	04	22%
Acidentes com material contaminado	09	21%	05	21%	04	22%
Tatuagem com material contaminado	05	12%	04	17%	01	6%
Material manicure não esterilizado	05	12%	04	17%	01	6%
Beijo	11	26%	05	21%	06	33%
Compartilhar Talheres	03	7%	02	8%	01	6%
Má higiene íntima	07	17%	05	21%	02	11%

Tabela 4- Conhecimento sobre transmissão e prevenção da Herpes por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	N	%	N	%
Roupa íntima apertada	04	10%	02	8%	02	11%
Baixa Imunidade	04	10%	01	4%	03	17%
PREVENÇÃO						
Não compartilhar Instrumento perfuro	08	19%	06	25%	02	11%
Exames durante a gestação	02	5%	02	8%	00	0%
Uso de preservativo masculino	18	43%	11	46%	07	39%
Uso de preservativo feminino	15	36%	09	37%	06	33%
Vacinação	10	24%	07	29%	03	17%
Após tocar lesões, lavar as mãos	06	14%	04	17%	02	11%
Evitar compartilhar roupas e toalhas	06	14%	04	17%	02	11%
Higiene íntima adequada	09	19%	05	21%	04	22%
Tatuagem em lugar de confiança	02	5%	03	13%	01	6%
Usar o próprio material de manicure	18	43%	03	13%	03	17%

N = total de participantes; n = número de participantes que responderam; % = porcentagem de participantes que responderam;* inclui-se durante a gestação, o parto e a amamentação.

Fonte: Dados do estudo, 2017

Ao ser abordado sobre a Sífilis, 43% dos adolescentes informa saber o que é, sendo 33% do oitavo ano e 65% do nono. Na tabela 5 foram abordados os conhecimentos dos adolescentes sobre a prevenção e a transmissão da sífilis. Observa-se que 55% dos adolescentes afirmaram sexo vaginal como forma de transmissão da doença, seguido do sexo oral sem proteção, correspondente a 52% das respostas. Quanto a prevenção, nota-se que 55% dos adolescentes entendem que o preservativo masculino é a forma de prevenção, seguido do uso do preservativo feminino, obtendo 52% das respostas, sendo que as maiores porcentagens foram apresentadas por alunos do 9º ano, com 61% e 56% respectivamente, quando comparadas com as respostas do 8º ano, que foi de 50% para cada uma das duas formas de prevenção.

Tabela 5 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção da Sífilis por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	n	%	n	%
TRANSMISSÃO						
Instrumentos que perfuram não esterilizados	06	14%	04	17%	02	11%
Mãe para filho*	06	14%	04	17%	02	11%
Uso da mesma seringa	03	7%	01	4%	02	11%
Transfusão de sangue	06	14%	05	21%	01	6%
Sexo Vaginal s/ proteção	23	55%	14	58%	09	50%
Sexo Anal s/proteção	12	29%	09	38%	03	17%
Sexo Oral s/ proteção	16	38%	09	38%	07	39%
Acidentes com material contaminado	03	7%	01	4%	02	11%
Tatuagem com material contaminado	05	12%	03	13%	02	11%
Material manicure não esterilizado	02	5%	01	4%	01	6%
Beijo	06	14%	02	8%	04	22%
Compartilhamento de Talheres	03	7%	00	0%	03	17%
Má higiene íntima	10	24%	06	25%	04	22%

Tabela 5- Conhecimento sobre transmissão e prevenção da Sífilis por ano escolar

	Total (N=42)		8º Ano (N=24)		9º Ano (N=18)	
	N	%	n	%	n	%
Baixa Imunidade	02	5%	01	4%	01	6%
Roupa íntima apertada	04	10%	03	13%	01	6%
PREVENÇÃO						
Não compartilhar instrumento perfuro	09	21%	07	29%	02	11%
Exames durante a gestação	07	17%	06	25%	01	6%
Uso de preservativo masculino	23	55%	12	50%	11	61%
Uso de preservativo feminino	22	52%	12	50%	10	56%
Vacinação	09	21%	04	17%	05	28%
Após tocar lesões, lavar as mãos	05	12%	03	13%	02	11%
Evitar compartilhar roupas e tolhas	04	10%	03	13%	01	6%
Tatuagem em lugar de confiança	04	10%	02	8%	02	11%
Usar o próprio material de manicure	04	10%	03	13%	01	6%
Higiene íntima adequada	11	26%	07	29%	04	22%

N = total de participantes; n = número de participantes que responderam; % = porcentagem de participantes que responderam * inclui-se durante a gestação, o parto e a amamentação.

Fonte: dados do estudo, 2017

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste estudo, quando os participantes tiveram que responder se já ouviram falar de DST, 98% dos adolescentes responderam que já ouviram falar. Segundo Luna et al. (2013), o conhecimento e as informações dos adolescentes representam elementos essenciais para a adoção de medidas de prevenção. É evidente que a atenção deve se dirigir não para o saber do senso comum, mas para saberes construídos a partir de conhecimentos e bases científicas.

Para o grupo de adolescentes que participou deste estudo, apesar de terem sido questionados sobre quinze DST, hoje denominadas de ITS (HIV, Herpes, Tricomoníase, Gonorreia, Donovanose, Pediculose pubiana - Chato, HPV ou condiloma, Candidíase, Hepatite C, Linfo granuloma venéreo, Doença inflamatória pélvica, Sífilis, Clamídia, Vaginose bacteriana e HTLV), as doenças que mais foram citadas por eles como sendo conhecidas ou que já ouviram algo sobre, foram somente cinco: HIV (100%), Sífilis (57%), HPV (55%), Hepatite C (55%) e Herpes (50%). Com o objetivo de identificar o conhecimento de jovens universitárias sobre as IST, o estudo de Elias et al. (2017) identificou três doenças mais citadas pelas universitárias: a sífilis (86,2%), a gonorreia (79,5%) e a AIDS (67,4%),

Ressalta-se que o grupo dos 42 adolescentes pesquisados informou com uma frequência de 79% a escola como sendo o local onde mais ouviram falar de DST, e em segundo lugar foi a televisão e a internet, com 43% cada. As orientações, que este grupo de adolescentes receberam, foram pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, (79%) que realizam atividades de extensão na escola, em segundo lugar foi pelo enfermeiro

com 31% e a família surgiu em terceiro lugar, com 38%. Para Silva, Jacob e Hirdes (2015), fora da escola os adolescentes recebem informações sobre DST com mais frequência de seus amigos e seus pais.

Diferentemente dos resultados encontrados neste estudo, em que se refere que a escola tem papel importante no conhecimento dos adolescentes sobre DST, visto que este é o local mais referido por eles para obter as informações sobre o tema, há trabalhos que registram deficiência nas ações dentro da escola. No estudo de Almeida et al. (2008), por exemplo, os estudantes pesquisados responderam buscar informações sobre sexualidade, que inclui as DST, com seus pais em 36,92% das respostas, seguido dos profissionais de saúde e dos meios de comunicação. Os autores observaram ainda que a escola tem sido pouco procurada para ser fonte de informação sobre este assunto. Os resultados de Rodrigues et. al. (2014), reforçam a necessidade da implantação de educação em saúde nas escolas, com direcionamento para as questões de sexualidade, pois, constataram que a educação em saúde realizada na escola não tem sido efetiva, diante do fato de que poucos alunos relataram receber informações sobre DST no ambiente escolar.

A Promoção da Saúde (PS) é entendida, conforme Costa et al. (2013), como uma estratégia de articulação transversal e integrada, que visa à criação de mecanismos para reduzir as vulnerabilidades. Deve ser respeitada as diferenças entre necessidades, territórios e culturas do país, defendendo a igualdade, a participação e o controle social.

Cada vez mais, segundo Barbiani, Nora e Schaefer (2016), há a possibilidade da escola se firmar no cenário de ambiente promotor da saúde, tendo em vista o seu compromisso social com as comunidades em que está inserida. Para os autores, a inserção da escola, juntamente com a promoção em saúde, é defendida mundialmente por organizações que promovem a saúde.

Dessa forma, percebe-se que profissionais de saúde podem contribuir fortemente para a consolidação da promoção da saúde nas escolas, em especial o enfermeiro que está preparado com competência e habilidades para executar atividades de promoção da saúde, a fim de sanar as necessidades dos escolares, bem como da comunidade na qual estão inseridos. Neste estudo, pode-se perceber a importância do enfermeiro nas ações educativas sobre DST nas escolas, pois o local mais citado onde os adolescentes receberam informações foi a escola (79%) e por acadêmicos de enfermagem (79%) que realizavam ações extensionista com a finalidade de orientar os alunos.

Com relação ao HIV, pode-se observar que os estudantes conhecem os meios de transmissão, bem como as formas de prevenção. Isso porquê 76% das respostas foram quanto

à prática sexual sem proteção. A gestação, seguido do compartilhamento de instrumentos perfurantes também foram mencionados. Sobre a prevenção do HIV, os participantes apontaram, em maior frequência, o uso de preservativos masculinos (81%) e o preservativo feminino (76%) como formas de prevenção. No estudo de REIS et al. (2017), em relação às formas de transmissão das DSTs, a maioria dos participantes respondeu que é através do sexo ou sexo sem camisinha. Sendo através das relações sexuais de todas as formas, anal, vaginal ou oral. Para Silva, Jacob e Hirdes (2015), os adolescentes sabem o que é DST e que o HIV é transmitido pelo sexo desprotegido, tendo como forma de prevenção o preservativo.

Quando questionados sobre o Sífilis, os estudantes também demonstraram conhecimento sobre a doença. Vinte e três (55%) dos participantes apontaram o sexo vaginal sem proteção como causa principal de transmissão, e 22 (52%) disseram que a prevenção pode ser garantida por meio do uso de preservativos.

Este conhecimento vai ao encontro do que Oliveira (2011) relata quando explica que a sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* e pode se manifestar em três estágios, podendo ser transmitida de uma pessoa para outra durante o sexo sem camisinha com alguém infectado, além da transfusão de sangue contaminado ou da mãe infectada para o bebê durante a gestação ou o parto.

No estudo de Silva (2016), para identificar o conhecimento dos adolescentes de escolas públicas e privadas sobre DST, foi verificado que 78% dos alunos na escola pública conhecem alguma DST, sendo que a sífilis foi apontada por 15% dos participantes. Já nas escolas particulares, 100% conhecem alguma DST e se referiram a Sífilis num total de 43%.

O Herpes é outra DST conhecida pelos alunos pesquisados. Dezesete (40%) apontaram o sexo vaginal sem proteção como a principal causa e 13 (31%) afirmaram que o sexo oral sem proteção também pode transmitir a doença. Em relação a prevenção do Herpes os adolescentes apontaram o uso de preservativos masculino (43%) e feminino (36%).

Conforme Ribas (2008), o Herpes é uma doença causada por vírus que, apesar de não ter cura, tem tratamento. É uma das doenças sexualmente transmissíveis que se encontra em grande expansão. A transmissão se dá, frequentemente, nas relações sexuais desprotegidas, podendo ocorrer pelo contato direto do vírus pelas mãos e saliva, bem como da mãe para o filho na hora do parto.

Dos 42 adolescentes participantes deste estudo, vinte e um (50%) afirmaram ter conhecimento sobre HPV e disseram que tal doença é transmitida por meio da prática sexual sem camisinha (50%). Em relação a prevenção do HPV, 26 (62%) afirmaram que o uso de preservativo masculino e o feminino, em igual frequência, pode evitar a transmissão. No

estudo realizado por Panobianco et al. (2013), percebeu-se que os adolescentes reconhecem o HPV como uma DST, porém, sua maioria não conhece seus sinais e sintomas e que o mesmo pode causar o câncer de colo de útero.

O *papilomavírus* humano (HPV), segundo Ribas (2008), é um conjunto de mais de 100 tipos de vírus que infectam pele e mucosas, gerando diferentes lesões, como verruga vulgar (verruga comum) e lesões em genitais (condilomatoses). Cerca de 40 tipos de HPV podem infectar o trato ano genital. A transmissão depende do contato com qualquer área potencialmente infectada (pele ou mucosas) e pode ocorrer também durante o parto. A principal via de transmissão é sexual e inclui o contato genital, oral, anal, perineal e até manual, podendo ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal.

Com relação ao Hepatite C, pode-se observar que os estudantes deste estudo apresentaram respostas diversificadas. Dezesete deles (40%) apontaram o sexo sem camisinha como a principal forma de transmissão, já 12 (29%) entendem que o vírus é transmitido por meio de instrumentos cortantes infectados. Em relação a prevenção da Hepatite C, dezessete (40%) referiram, em igual porcentagem, o preservativo masculino e o feminino como forma de prevenção, 12 (29% adolescentes relataram que a vacina pode prevenir a Hepatite C e 11 (26%) afirmaram que o não compartilhamento de instrumentos cortantes pode prevenir a Hepatite C. No estudo de Santos et al. (2017), os adolescentes apresentaram um conhecimento deficiente em relação às Hepatites virais de uma forma geral, apesar de 64% deles afirmarem conhecer o que é a Hepatite C. Conforme Oliveira (2011), a Hepatite C pode ser transmitida através do ato sexual sem uso de proteção, mas a principal forma de contaminação é com o compartilhamento de material perfuro cortantes infectados. Sendo assim, os autores reportam que a melhor maneira para prevenir a Hepatite C, além do uso de preservativos, é o não compartilhamento de materiais cortantes com outras pessoas.

Durante o estudo foi possível observar algumas limitações, entre elas está o baixo número de adolescentes que retornaram o TCLE e o Termo de Assentimento devidamente assinados. Além disto, percebeu-se, durante o preenchimento do questionário, que os escolares realizavam brincadeiras sobre as questões e ao analisar os dados identificou-se falta de comprometimento com as respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo é possível concluir que este grupo de adolescentes sabe pouco sobre as DST, inclusive ainda não tem o entendimento da mudança na nomenclatura para IST. Dentre as DST, a que os escolares têm mais conhecimento é o HIV, pois as respostas foram mais corretas. É importante que a família compartilhe informações com os adolescentes, mas percebe-se com os dados obtidos que a escola tem um papel fundamental no aprendizado sobre as DST.

Identificou-se que os acadêmicos de enfermagem tiveram influência no conhecimento dos adolescentes sobre as DST. Com isto, reafirma-se a necessidade da realização de projetos que envolvam a área da saúde com a escola. Para tanto, é fundamental que sejam criadas ou mantidas estratégias de capacitação, tanto dos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, quanto os da educação para a orientação dos adolescentes em relação as infecções sexualmente transmissíveis (IST).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C. H. **A enfermeira no contexto da educação sexual dos adolescentes e o olhar da família**. 2008. 105f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

BARBIANI, R.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 24, p. 1-12. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIVI Aids e das Hepatites Virais. O que são IST. **Portal sobre aids, infecções sexualmente transmissíveis e hepatites virais**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>>. Acesso em: 29-05-2017.

BRÊTAS, J. R. S.; SILVA, C. V. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v. 18, n. 3, p. 326- 333, jul-set . 2005.

COSTA, A. C. P. J. et al. Protagonismo de adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm.** v. 28, n. 5, p. 482-7. 2015.

COSTA, G. M. C. et al. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 15, n. 2, p.506-15 abr/jun. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769>>. Acesso em: 25-11-2017

ELIAS T. C. et al. Conhecimento de alunas de uma universidade federal sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro. v. 25, p. 1-5. 2017.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O.; TEIXEIRA, K. C. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 330-337, abr-jun 2010.

LUNA, I. T et.al. Conhecimento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis entre os adolescentes em situação de rua. **Cienc Cuid Saude.** v. 12, n. 2, p. 346-355. 2013.

RESSEL, L. B. et al. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. **Ana Nery Rev de Enfer.** Rio de janeiro, v. 15, n. 2, p. 245-250, abr-jun 2011.

OLIVEIRA, D. C. et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Esc Ana Nery Rev. de Enfermagem.** Rio de janeiro, v. 13, n. 4, p. 833-841, oct-dec 2009.

OLIVEIRA, M. R. de. **A abordagem das doenças sexualmente transmissíveis em livros didáticos de ciências e biologia.** 2011. 66f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. 2011.

PANOBIANCO. M.S. et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescente Estudantes de graduação em enfermagem **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. v. 22, n. 1, p. 201-207. 2013.

REIS, A. F. O. et.al Doenças sexualmente transmissíveis e contraceptivos: o discurso do sujeito coletivo de adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, [S.l.], v. 1, n. 04, ago. 2017. ISSN 2237-7646. Disponível em: <<http://fatea.br/seer3/index.php/REENVAP/article/view/86>>. Acesso: 25-11-17

RIBAS, T. R. **Doenças Sexualmente Transmissíveis: Por que preveni-las?** Paraná: Secretaria do Estado da Educação, 2008.

RODRIGUES, M. O. et al. Conhecimento dos adolescentes de uma escola da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 4, n. 3, p. 1268-1280. 2014.

SASAKI, R. S. A. et al. Comportamento sexual de adolescentes escolares da cidade de Goiânia, Goiás. **Rev Bras Epidemiol Suppl PeNSE.** São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 172-182, 2014.

SANTOS, A. K. P. et al. O conhecimento sobre hepatites B e C dos Estudantes de uma Escola Particular do Município de Vitória da Conquista – BA. **Id on Line Rev. Psic.** v. 11, n. 36. Julho/2017 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acesso em: 25- 11-17.

SILVA, Da R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. **Educar em Revista.** Curitiba, n.5 7, p. 221-238, jul-set 2015.

SILVA, R. A. Intervenção Pedagógica Com Adolescentes Do Ensino Médio Sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, v. 8, n. 15, p. 240-258, jan.-jun. 2016. Disponível em: <
<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/410/pdf>>. Acesso em: 25-11-17.

SILVA, A. T.; JACOB, M. H. V. M.; HIRDES, A. A. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas. n. 46, abr. 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Sexo: Feminino () Masculino () Idade: _____ Série escolar: _____

Você já participou das atividades que o Curso de Enfermagem da URI realiza na sua escola?

() Sim () Não

1) Você já ouviu falar em doença sexualmente transmissível (DST)?

() Sim () Não

2) Quais das doenças sexualmente transmissíveis (DST's) abaixo você já ouviu falar?

() HIV () HPV ou condiloma () Sífilis
 () Herpes () Candidíase () Clamídia
 () Tricomoníase () Hepatite C () Vaginose bacteriana
 () Gonorreia () Linfo granuloma venéreo () HTLV
 () Donovanose () Doença inflamatória pélvica
 () Pediculose pubiana – Chato () Outras _____

3) Onde você ouviu falar sobre as doenças sexualmente transmissíveis?

() Escola () Televisão () Rádio () Internet
 () Secretaria de saúde () Unidade Básica de saúde
 () Em casa () Com os amigos () Outros _____

4) Você já recebeu orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST's)?

() Sim () Não

5) Sobre quais doenças sexualmente transmissíveis (DST's) abaixo você já foi orientado?

() HIV () HPV ou condiloma () Sífilis
 () Herpes () Candidíase () Clamídia
 () Tricomoníase () Hepatite c () Vaginose bacteriana
 () Gonorreia () linfo granuloma venéreo () HTLV ()
 Doença inflamatória pélvica
 () Donovanose () Pediculose pubiana – Chato
 () Outras _____

6) Quem lhe orientou sobre as doenças sexualmente transmissíveis?

() Familiares () Professores () Médico
 () Enfermeiro () Acadêmico de Enfermagem da URI () Amigos
 () Farmacêutico () Outros: _____

7) Você sabe o que é o HIV?

() Sim () Não

8) Em relação ao HIV, como pode ser transmitido?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade

9) Em relação ao HIV como pode ser prevenido?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

10) Você sabe o que é o HPV ou condiloma?

- Sim Não

11) Em relação ao HPV ou condiloma como pode ser transmitido?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa /
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo

- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade

Outra forma: _____

12) Em relação ao HPV ou condiloma, como pode ser prevenido?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

13) Você sabe o que é a sífilis?

- Sim Não

14) Em relação a sífilis, como ela pode ser transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

15) Em relação à sífilis, como pode ser prevenida?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

16) Você sabe o que é a Herpes?

- Sim Não

17) Em relação a Herpes, como pode ser transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

18) Em relação a Herpes como pode ser prevenido?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

19) Você sabe o que é candidíase?

Sim Não

20) Em relação à candidíase ela pode ser transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

21) Como a candidíase pode ser prevenida?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

22) Você sabe o que é gonorreia?

Sim Não

23) Como a gonorreia pode ser transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado

- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

24) Em relação da gonorreia como pode ser prevenida?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

25) Você sabe o que é tricomoníase?

- Sim Não

26) Você sabe como a tricomoníase pode ser transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha

- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

27) Em relação a tricomoníase como pode ser prevenida?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

28) Você sabe o que é donovanose?

- Sim Não

29) Você sabe como a donovanose pode ser transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

30) Em relação à donovanose, como pode ser prevenida?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos

- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

31) Você sabe o que é hepatite C ?

- Sim Não

32) Você sabe como a hepatite C é transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

33) Em relação a hepatite C como ela pode ser prevenida?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

34) Você sabe o que é HTLV?

- Sim Não

35) Você sabe com a HTLV é transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação

- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

36) Em relação a HTLV como ela pode ser prevenida?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

37) Você sabe o que é doença inflamatória pélvica?

- Sim Não

38) Você sabe como a doença inflamatória pélvica é transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres

- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

39) Em relação a doença inflamatória pélvica como ela pode ser prevenida?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença
- Após tocar na lesão lavar as mãos
- Evitar compartilhar roupas e toalhas
- Manter Higiene íntima adequada
- Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- Outra forma: _____

40) Você sabe o que é linfo granuloma venéreo ?

- Sim Não

41) Você sabe como o linfo granuloma venéreo é transmitida?

- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
- De mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação
- Uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- Sexo vaginal sem proteção
- Sexo oral sem proteção
- Sexo anal sem proteção
- Compartilhamento de seringas
- Acidentes com matérias contaminado pelo vírus
- Tatuagens realizadas com material contaminado
- Compartilhar matérias de manicure e pedicure não esterilizados
- Compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas com o microrganismo
- Beijo
- Compartilhamento de talheres
- Uso da mesma roupa e toalha
- Má higiene íntima
- Usar roupas íntimas apertadas
- baixa imunidade
- Outra forma: _____

42) Em relação ao linfo granuloma venéreo como ela pode ser prevenida?

- Não compartilhar materiais perfurantes, seringa ou agulha
- A mulher deve realizar exames durante a gestação
- Uso do preservativo masculino
- Uso de preservativo feminino
- Vacina contra o agente etiológico da doença

- () Após tocar na lesão lavar as mãos
- () Evitar compartilhar roupas e toalhas
- () Manter Higiene íntima adequada
- () Ao realizar tatuagem procure um lugar de confiança
- () De preferencias ao seu material de manicure e pedicure
- () Outra forma: _____